

**A Correlação entre o setor de serviços e o Produto Interno Bruto no Brasil**  
**The correlation between the service sector and gross domestic product in Brazil**  
**La correlación entre el sector servicios y el producto interno bruto en Brasil**

Recebido: 06/03/2020 | Revisado: 09/03/2020 | Aceito: 12/03/2020 | Publicado: 22/03/2020

**Bruno José Bezerra Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3221-7429>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: [brunojosebj19@gmail.com](mailto:brunojosebj19@gmail.com)

**Pedro Balduino de Sousa Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6975-1601>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: [pedro\\_balduino@hotmail.com](mailto:pedro_balduino@hotmail.com)

**Lilian Silva de Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5025-6413>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: [lilian\\_medeiros19@hotmail.com](mailto:lilian_medeiros19@hotmail.com)

**Elvira Helena Oliveira de Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8506-3489>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: [ravilelenna@yahoo.com.br](mailto:ravilelenna@yahoo.com.br)

**Andréa Moraes de Menezes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0903-1730>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: [andreamorais1993@hotmail.com](mailto:andreamorais1993@hotmail.com)

**Pollyanna Thais de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1639-5698>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: [pollyanna\\_thais@hotmail.com](mailto:pollyanna_thais@hotmail.com)

**Keliane de Melo Ramalho**

OCIRD: <https://orcid.org/0000-0001-9029-7685>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: [keliane.melo.14@gmail.com](mailto:keliane.melo.14@gmail.com)

## Resumo

Nos últimos anos, o setor de serviços vem apresentando-se como uma variável bastante importante na composição do Produto Interno Bruto (PIB), dessa forma, colaborando na geração de emprego e renda, bem como, contribuindo no desenvolvimento da economia do país. Seguindo essa linha de raciocínio, o presente trabalho objetiva analisar a correlação entre o setor de serviços e o PIB no Brasil, no período de 2000 – 2017. A realização do estudo respalda-se na abordagem que trata o PIB na ótica da oferta (produção). A utilização metodológica baseia-se na interpretação de informações do PIB e do valor adicionado bruto corrente do setor de serviços; dessa forma, os dados coletados são secundários, para análise e tabulação foi utilizado Excel e *software Stata* para extrair sua modelagem. Ao se observar o comportamento das variáveis estudadas nota-se que, um aumento no PIB provoca uma elevação nos serviços, além disso, ao se adicionar uma unidade na renda seu efeito é crescente, fazendo-se compreender a importância do setor de serviço no cotidiano dos indivíduos e na economia nacional. De tal modo, se concluiu que há correlação positiva entre as variáveis selecionadas para a análise, dessa forma, o aumento na renda (PIB) provoca uma elevação nos serviços brasileiros.

**Palavras-chave:** Correlação; Serviços; PIB; Economia; Brasil.

## Abstract

In recent years, the services sector has presented itself as a very important variable in the composition of gross domestic product (GDP), thus collaborating in the generation of jobs and income, as well as contributing to the development of the country's economy. Following this line of reasoning, this paper aims to analyze the correlation between the service sector and GDP in Brazil, in the period 2000 - 2017. The study is based on the approach that deals with GDP from the perspective of supply (production). The methodological use is based on the interpretation of gdp and current gross value added from the service sector; thus, the collected data are secondary, for analysis and tabulation was used Excel and Stata software to extract its modeling. When observing the behavior of the variables studied, it is noted that an increase in GDP causes an increase in services, in addition, by adding a unit in income its effect is increasing, making one understand the importance of the service sector in the daily life of individuals and the national economy. Thus, it was concluded that there is a positive correlation between the variables selected for the analysis, thus, the increase in income (GDP) causes an increase in Brazilian services.

**Keywords:** Correlation; Services; GDP; Economy; Brazil.

## **Resumen**

En los últimos años, el sector de los servicios se ha presentado como una variable muy importante en la composición del producto interno bruto (PIB), colaborando así en la generación de empleos e ingresos, además de contribuir al desarrollo de la economía del país. Siguiendo esta línea de razonamiento, este documento tiene como objetivo analizar la correlación entre el sector de servicios y el PIB en Brasil, en el período 2000 - 2017. El estudio se basa en el enfoque que se ocupa del PIB desde la perspectiva de la oferta (producción). El uso metodológico se basa en la interpretación del PIB y del valor añadido bruto actual del sector de servicios; por lo tanto, los datos recogidos son secundarios, para el análisis y tabulación se utilizó Excel y el software Stata para extraer su modelado. Al observar el comportamiento de las variables estudiadas, se observa que un aumento del PIB provoca un aumento de los servicios, además, al añadir una unidad de ingresos su efecto está aumentando, haciendo comprender la importancia del sector servicios en la vida diaria de y la economía nacional. Por lo tanto, se llegó a la conclusión de que existe una correlación positiva entre las variables seleccionadas para el análisis, por lo tanto, el aumento de los ingresos (PIB) provoca un aumento de los servicios brasileños.

**Palabras clave:** Correlación; Servicios; PIB; Economía; Brasil.

## **1. Introdução**

As pesquisas sob o setor terciário vêm apresentando evolução e aperfeiçoamento constante no decorrer do tempo, dessa forma, as atividades de produção do referido setor passaram a desempenhar um papel essencial no desenvolvimento da economia dos países. Além disso, mostra-se uma grande capacidade de associação com outros setores da economia, por exemplo, com o setor industrial (Machado, 2013).

O setor de serviços é essencial para o apropriado funcionamento das economias modernas, dessa forma, contribuindo para o ciclo produção – consumo. Este deve ser compreendido em seu sentido amplo, incluindo o comércio externo e o governo. A intermediação desempenhada pelos vários tipos de serviços comerciais, financeiros, transportes e comunicação e as diversas modalidades de serviços ofertados às firmas permitem uma grande eficiência nas transações econômicas, bem como, uma maior agilidade

na concretização dos negócios. Portanto, a importância dos serviços eleva-se com o grau de desenvolvimento socioeconômico de determinado país (Kubota & Almeida, 2011).

No Brasil, a diminuição do desemprego, o aumento da renda das famílias acima do crescimento do PIB, o avanço da distribuição de renda e das condições de crédito interferiram de maneira positiva no setor de comércio e serviços em 2002-2013. Além disso, os preços relativos dos serviços foram estimulados pelo crescimento do consumo final e pela pressão de custos salariais. Logo, o conjunto dos itens mencionados foi elementar para determinar uma elevação da participação do comércio e dos serviços no produto da economia (Cândido Junior & Simonassi, 2017).

O setor terciário vem aumentando sua participação na economia brasileira, dessa forma, tornando-se um setor de extrema importância. O processo mundial de ampliação dos serviços interfere no crescimento econômico, especialmente nos países avançados, dessa forma, o setor objetivou a modernização por meio da introdução de tecnologia de qualidade, automatização e/ou transformando seus processos produtivos (Oliveira & Sousa, 2009).

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é analisar a correlação entre o setor de serviços e o PIB no Brasil, no período de 2000-2017. Para uma melhor compreensão do trabalho, este foi estruturado em seções, a saber: introdução; aspectos metodológicos na seção 2; resultados e discussões na seção 3; e, por fim, são realizadas breves considerações finais na seção 4.

## **2. Embasamento teórico**

De acordo com Gremaud, Braga, Vasconcellos & Toneto Jr. (2008), o Produto Agregado é formado por todos os bens e serviços finais produzidos no país durante um período específico. Nessa definição, três observações são imprescindíveis. Em primeiro lugar, dada à impossibilidade de somar quantidades de uma grande variedade de bens e serviços, o produto de um país é mensurado em termos monetários. A segunda observação refere-se ao caráter temporal da produção agregada; dessa forma, quando considera-se que a ação produtiva representa um fluxo que se transforma no decorrer do tempo, o produto é mensurado em determinado intervalo de tempo, geralmente obedece o calendário civil. Por fim, deve-se incluir no cálculo do produto somente bens e serviços finais para não ocorrer o erro de dupla contagem, visto que os bens finais incorporam os insumos intermediários. Portanto, escreve-se que:

$$Produto = \sum_{i=1}^n P_i Q_i$$

Onde:  $P_i$  = preço médio do produto  $i$

$Q_i$  = bem ou serviço  $i$

$i$  = bens e serviços finais ( $i = 1, 2, \dots, n$ )

$P_i Q_i$  = valor da produção do setor  $i$

Ainda segundo os autores brasileiros mencionados no parágrafo anterior, há um método alternativo para contabilizar o produto, que não pela soma direta dos bens e serviços finais produzidos. Esse mecanismo metodológico objetiva contabilizar o produto por através do denominado **valor adicionado**, que é definido como o valor que foi, em cada fase produtiva, acrescido ou adicionado ao valor dos bens intermediários. Portanto, pode-se escrever que o valor adicionado é dado pela seguinte expressão:

$$VA = VBP - \text{Consumo de bens e serviços intermediários}$$

Afirma-se que a literatura econômica expõe que o Produto Interno Bruto (PIB) pode ser mensurado de três formas diferentes, são elas: ótica da demanda, ótica do rendimento e pela ótica da oferta (produção).

Na ótica da demanda, o PIB é formado pelos seguintes componentes: consumo das famílias, consumo do governo, investimentos (ou formação bruta de capital fixo) e exportações líquidas de importações. O objetivo é mensurar toda a produção nacional, que pode alterar-se em consumo ou investimentos, mas também pode ser enviada para o exterior do país. Ao desconsiderar as importações, garante-se a contabilização de todos os bens que foram consumidos ou investidos, no país, sem enumerar as aquisições, pelos brasileiros, de produtos feitos por outros países (Instituição Fiscal Independente, 2018).

Pela ótica da renda, o PIB é igual à soma da remuneração dos fatores de produção, ou seja, refere-se ao somatório da remuneração dos servidores, adicionado com o rendimento misto bruto, somado com o excedente operacional bruto, e mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e importação (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017).

Já pela ótica da oferta (produção), o cálculo do PIB considera apenas os bens e serviços finais produzidos no intervalo de tempo em análise. Assim, o PIB representa somente

o valor adicionado causado por todas as atividades da economia de um país, isto é, os produtos e serviços novos (Escola Nacional de Administração Pública, 2017). Dito isto, na Tabela 1, apresenta-se a estrutura da conta de produção no modelo de economia aberta e com o governo.

**Tabela 1** – Conta de produção.

<b>Débito</b>	<b>Crédito</b>
<b>a<sub>1</sub></b> salários	<b>C</b> consumo pessoal
<b>a<sub>3</sub></b> aluguéis	<b>L</b> consumo do governo
<b>a<sub>4</sub></b> juros	<b>D</b> variação de estoques
<b>a<sub>2,1</sub></b> lucros distribuídos	<b>E</b> formação bruta de capital fixo
<b>a<sub>2,2</sub></b> lucros retidos	<b>G</b> exportações de bens e serviços não fatores
<b>B</b> depreciação	
<b>p<sub>1</sub> – m<sub>1</sub></b> impostos diretos pagos pelas empresas menos transferências recebidas pelas empresas	
<b>R</b> outras receitas correntes líquidas	
<b>Q – N</b> impostos indiretos, menos subsídios	
<b>J</b> renda líquida enviada ao exterior	
<b>I</b> importações de bens e serviços não fatores	
<b>Oferta total de bens e serviços</b>	<b>Demanda total por de bens e serviços</b>

Fonte: Paulani e Braga (2007).

A conta de produção é o lugar no qual encontra-se a maior parcela dos lançamentos compensatórios requeridos no modelo com a presença do governo na economia aberta. Do lado do débito dessa conta estão os seguintes lançamentos adicionais:  $p_1 - m_1$ ,  $Q - N$  e  $R$ . O primeiro lançamento refere-se aos impostos diretos pagos pelas firmas, líquidos das transferências governamentais por elas recebidas. É bem verdade que parte do valor adicionado pelas firmas no processo de produção toma a forma de pagamento de impostos diretos (que devem ser compensados do valor das transferências, pois, elas representam o retorno às firmas de parte dos impostos quitados). Assim, é necessário registra-los no lado do débito da conta de produção, para que essa renda seja validada da maneira correta. Os lucros ( $a_{2,1} + a_{2,2}$ ) devem ser analisados como líquidos do pagamento de impostos. Os dois outros lançamentos aplicam-se pela necessidade de levar em conta o aumento do produto e da renda gerado pela participação do governo, pois, ele não só se apropria de uma parcela da renda gerada, mas também gera renda através dos serviços que oferece à população (Paulani & Braga, 2007).

Já pelo lado do crédito da conta de produção, o lançamento adicional que surge é exatamente o consumo do governo (L), que compensa lançamento idêntico realizado no lado do débito da conta do governo. A razão econômica para esse lançamento está em que o governo vai constituir uma nova classe de gasto (ou de demanda), dessa forma, podendo ser com consumo pessoal, investimentos e exportações (Paulani e Braga, 2007).

Para Simonsen e Cysne (2009), uma das identidades fundamentais da contabilidade nacional é  $\text{PRODUTO} = \text{RENDA} = \text{DESPESA}$ . A identidade  $\text{PRODUTO} = \text{DESPESA}$  é secundária. No entanto, a despesa, por definição, agrega as possíveis destinações do produto, isto é, consumo (C) + investimento (I) + exportações (X) – importações (M).

A identidade  $\text{PRODUTO} = \text{RENDA}$  resulta de que o aditamento de valores, em cada fase da produção, equivale exatamente à remuneração de fatores, pelo pagamento de salários, juros, lucros, aluguéis, impostos e rendas ao exterior. Os dois últimos elementos referem-se à renda do Governo e a do resto do mundo. Como o produto é o total dos valores adicionados e a renda o total das remunerações de fatores, segue-se com a igualdade em questão (Simonsen & Cysne, 2009).

### 3. Metodologia

A área de pesquisa do presente trabalho aborda o território nacional do Brasil, no período de 2000 – 2017. Os dados são secundários, dessa forma, as informações estatísticas são extraídas do endereço eletrônico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As informações coletadas foram: Produto Interno Bruto e o valor adicionado bruto corrente do setor de serviços. Os dados sob o setor de serviços abrangem: comércio; transporte, armazenagem e correio; informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades imobiliárias; outras atividades de serviços; administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social.

A partir desse levantamento, os dados foram tabulados e analisados na plataforma EXCEL® 2013. Além disso, usa-se o *software* econométrico *Stata* a fim de realizar a modelagem dos dados selecionados.

#### 4. Resultados e discussões

Na presente seção, serão expostos os resultados e as análises sob os dados encontrados. Por isso, a Tabela 2 mostra os dados do PIB e o valor adicionado bruto corrente no setor de serviços do país. A Figura 1 apresenta a dispersão entre o setor de serviços e o PIB no Brasil, no período de 2000 – 2017. Em seguida, Tabela 3 mostra o coeficiente de correlação entre ambas as variáveis selecionadas. Dito isto, apresenta-se a regressão linear simples, na Figura 2. Por fim, apresenta-se a elasticidade do PIB no setor de serviços, na Figura 3.

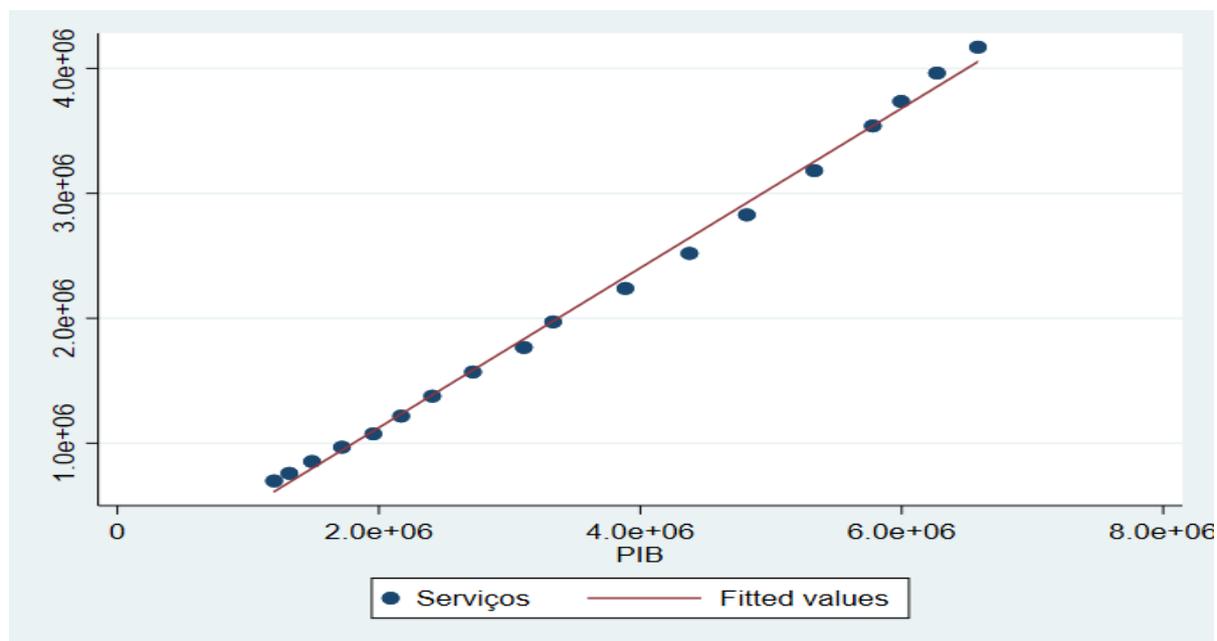
**Tabela 2** – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto Corrente no setor de serviços no Brasil, período de 200 – 2017.

Ano	PIB (Corrente) R\$	Serviços (Corrente) R\$
2000	1.199.092	698.493
2001	1.315.755	759.371
2002	1.488.787	853.791
2003	1.717.950	968.199
2004	1.957.751	1.075.206
2005	2.170.585	1.217.174
2006	2.409.450	1.376.714
2007	2.720.263	1.570.305
2008	3.109.803	1.766.519
2009	3.333.039	1.971.328
2010	3.885.847	2.238.750
2011	4.376.382	2.519.403
2012	4.814.760	2.827.882
2013	5.331.619	3.181.844
2014	5.778.953	3.539.665
2015	5.995.787	3.735.847
2016	6.269.328.	3.962.447
2017	6.583.319	4.169.864

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE.

De acordo com a Tabela 2, o PIB do país cresceu de modo significativo, dessa maneira, percebe-se que em 2000 este valor era R\$ 1.199.092 e em 2017 alcança-se R\$ 6.583.319. Nota-se que o setor de serviços também trilha um caminho similar, pois, em 2000 o valor adicionado bruto era de R\$ 698.493 e no ano de 2017 atingia-se o valor de R\$ 4.169.864. Para melhor visualizar a relação entre o PIB e o setor de serviços, apresenta-se a dispersão entre as ambas variáveis na figura seguinte.

**Figura 1** – Dispersão entre o setor de serviços e o PIB, no período de 2000 – 2017.



Fonte: Elaboração própria dos autores, 2020.

De acordo com a Figura 1, nota-se que a linha contínua refere-se à linha de previsão da regressão; e as observações da amostra são pontos em azul. Dito isto, observa-se que a relação entre variáveis de serviços e renda são positivamente inclinadas; dessa forma, evidenciando-se que um aumento no PIB provoca uma elevação por serviços.

As pesquisas internacionais revelam que o nível de renda *per capita* de uma economia está diretamente ligado ao volume de atividade econômica no âmbito de serviços. Nos países avançados com renda *per capita* mais alta, o setor de serviços possui uma dimensão maior, desse modo, o setor terciário detém uma importante participação na geração de emprego, bem como, na formação do produto da economia do país (Pereira, 2014).

O grau de associação entre as variáveis pode ser obtido também por meio do coeficiente de correlação de Pearson. A Tabela 3 apresenta o coeficiente de correlação entre o setor de serviços e o Produto Interno Bruto (PIB) no país

**Tabela 3** – Coeficiente de correlação entre o setor de serviços e PIB no Brasil, no período de 2000 – 2017.

	Serviços	PIB
Serviços	1.0000	
PIB	0.9981	1.0000

Fonte: Elaboração própria dos autores, 2020.

De acordo com a Tabela 3, indica um aumento de correlação entre as variáveis em análise, pois, o coeficiente de 0.9981 aponta para uma correlação elevada entre o setor terciário e o Produto Interno Bruto do Brasil no período estudado. Esse resultado indica que um aumento no PIB provoca um aumento no setor de serviços no país.

Quando considera-se a trajetória evolutiva de participação do setor terciário nos países avançados, nota-se que há uma alta correlação entre a estatura do setor com o nível de renda *per capita*, seja referente ao PIB a preços correntes e/ou à quantidade de mão-de-obra empregada (Melo, Rocha, Ferraz, Di Sabbato, & Dwec, 1998).

As novas tecnologias possibilitam a descoberta de novos serviços vinculados, especialmente, com o setor industrial; dessa forma, exigindo-se dos contribuintes níveis maiores de conhecimento e especialização. Além disso, o setor de serviços passou a contar com vários tipos de contratos, entre eles: por tempo determinado, banco de horas, plano de demissão voluntária e entre outras. Essas opções de contratos permitem a flexibilidade na mão de obra e salário (Ruberti, Gelinski, & Guimarães, 2005).

**Figura 2** – Regressão linear simples – Serviços e e PIB

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	18
Model	2.3643e+13	1	2.3643e+13	F(1, 16)	=	4269.34
Residual	8.8605e+10	16	5.5378e+09	Prob > F	=	0.0000
Total	2.3731e+13	17	1.3960e+12	R-squared	=	0.9963
				Adj R-squared	=	0.9960
				Root MSE	=	74416

Serviços	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]
pib	.639069	.0097806	65.34	0.000	.618335 .6598031
_cons	-153367	39171.24	-3.92	0.001	-236406.3 -70327.68

Fonte: Elaboração própria dos autores, 2020.

De acordo com a Figura 2, nota-se que o *R-squared* (R-quadrado) indica que 99% das variações no setor de serviços podem ser explicadas por transformações no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Além disso, percebe-se que o aumento de um milhão na renda aumenta cerca de R\$ 639.069 no setor de terciário brasileiro.

No Brasil, as últimas pesquisas empíricas indicam que houve um aumento da participação do setor de serviços na geração de emprego e renda. Esse processo incide uma mudança estrutural no país, pois, existe uma transformação na participação dos setores de atividade econômica (Silva, Menezes Filho, & Komatsu, 2016). Com intuito de aprimorar a compreensão sob a relação entre o setor de serviços e o PIB, a figura 3 mostra a elasticidade entre ambas as variáveis.

**Figura 3** – Elasticidade do PIB no setor de serviços.

Source	SS	df	MS	Number of obs	=	18
Model	6.09231384	1	6.09231384	F(1, 16)	=	7421.69
Residual	.013134073	16	.00082088	Prob > F	=	0.0000
Total	6.10544791	17	.359143995	R-squared	=	0.9978
				Adj R-squared	=	0.9977
				Root MSE	=	.02865

lnServiços	Coef.	Std. Err.	t	P> t	[95% Conf. Interval]	
lnpib	1.053323	.0122267	86.15	0.000	1.027404	1.079243
_cons	-1.332021	.1829035	-7.28	0.000	-1.719759	-.944283

Fonte: Elaboração própria dos autores, 2020.

De acordo com a Figura 3, o aumento de uma unidade percentual (%) na renda (PIB), provoca um acréscimo aproximado no setor de serviços de 1,05%; dessa forma, o aumento no setor terciário é mais que proporcional ao aumento na renda no país. Esse resultado destaca a importância do setor de serviços no cotidiano dos indivíduos e na economia nacional.

Para Cardoso e Almeida (2013), o rápido crescimento do setor de serviços na participação do PIB é um elemento padrão de crescimento mundial. No Brasil, segue-se esta perspectiva de desenvolvimento econômico mundial, dessa forma, o país caminha no rumo da “economia de serviços”. Contudo, ainda existem debates e discussões sob o autêntico papel deste setor no desenvolvimento dos países.

## 5. Considerações finais

Diante das informações obtidas por meio dos métodos selecionados, buscou-se responder a problemática inicial, isto é, analisar a correlação entre o setor de serviços e o Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil, no período de 2000-2017.

Após da modelagem dos dados no *software Stata*, observou-se que o setor de serviços e o Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil possuem uma correlação extremamente positiva, dessa forma, observou-se que o aditamento numa variável provoca um aumento na outra.

Salienta-se que os resultados obtidos atendem aos objetivos estabelecidos, no entanto, é fundamental a continuidade das pesquisas acerca das variáveis em questão, bem como, a busca por novas formas de estudo que visem a análise sob a correlação entre as variáveis que colaboram no desenvolvimento da economia dos países.

Em futuros trabalhos, sugere-se a utilização de mais variáveis e um intervalo temporal maior, dessa forma, os resultados serão mais completos e será possível a realização de uma análise mais aprofundada da pauta.

## Referências

Cândido Junior, J. O., & Simonassi, A. G. (2017). *Panorama do setor de Comércio e Serviços*. Fortaleza – CE. 92 f.

Cardoso, V. L., Almeida, E. (2013). Evolução e dinâmica espacial do setor de serviços e sua relação com o setor industrial. *Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada* – v. 8 n° 15 Jul-Dez.

Escola Nacional de Administração Pública - ENAP. (2017). *Introdução ao Estudo da Economia do Setor Público*. Disponível: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/3240>.

Gremaud, A. P., Braga, M. B., Vasconcellos, M. A. S. da., & Toneto Jr, R. (2008). *Macroeconomia Básica: Agregados Macroeconômicos*. In: Lopes, L. M., & Vasconcellos, M. A. S. de. (Orgs.) *Manual de Macroeconomia*. São Paulo: Atlas.

Instituição Fiscal Independente - IFI. (2018). *Relatório de Acompanhamento Fiscal*. n. 141. Disponível: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/id/2128779/RAF\\_14\\_2018\\_pt1.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/id/2128779/RAF_14_2018_pt1.pdf).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2017). *Sistema de Contas Regionais: Brasil 2015. Contas Nacionais n. 57*. Rio de Janeiro – RJ.

Kubota, L. C., & Almeida, M. W. de. (2011). Comércio e serviços mercantis no Brasil: uma análise de sua evolução recente. *Texto para discussão n. 1640*. Brasília: Ipea.

Machado, J. T. (2013). *Geração de empregos no setor de serviços da economia brasileira: uma análise do período 2006/2012*. Monografia de graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Melo, H. P., Rocha, F., Ferraz, G., Di Sabbato, A., & Dwec, R. (1998). O setor serviços no Brasil: uma visão global – 1985/95. *Texto para discussão n° 549*. Rio de Janeiro: Ipea.

Oliveira, J. M. de., & Sousa, A. G. de. (2009). *Radar: tecnologia, produção e comércio exterior*. n. 1 (abr. 2009). Brasília: Ipea.

Paulani, L. M., & Braga, M. B. (2007). *A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia*. São Paulo: Saraiva.

Pereira, V. R. (2014). *O setor serviços no Brasil*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara – SP.

Ruberti, K. C., Gelinski, C. G., & Guimaraes, V. N. (2004). *Análise das relações de trabalho no setor de serviços no contexto da reestruturação produtiva*. In: Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão - SEPEX, Florianópolis. 4ª SEPEX. Florianópolis: UFSC.

Silva, C.M., Menezes Filho, N.A., & Komatsu, B. K. (2016). Uma Abordagem sobre o Setor de Serviços na Economia Brasileira. *Policy Paper*. n.19. Centro de Políticas Públicas – Insper.

Simonsen, M. H., & Cysne, R. P. (2009). *Macroeconomia*. São Paulo: Atlas.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Bruno José Bezerra Silva – 15%

Pedro Balduino de Sousa Neto – 15%

Lilian Silva de Medeiros – 14%

Elvira Helena Oliveira de Medeiros – 14%

Andréa Morais de Menezes – 14%

Pollyanna Thais de Sousa – 14%

Keliane de Melo Ramalho – 14%